

## **A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO BÁSICA JUNTO AOS IDOSOS QUE RESIDEM SOZINHOS**

1. Autora (Maria Verônica de Lima Santos);
2. Orientadora (Lucilla Vieira Carneiro);
3. Co-autora (Marília Sales de Vasconcelos)

*1 Graduada em Enfermagem pela Faculdade Internacional da Paraíba (mar\_ve\_@hotmail.com).*

*2 Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPB e Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Internacional da Paraíba (lucilla.vc@hotmail.com).*

*3 Psicóloga Graduada e Licenciada pela Universidade Católica PE. Pós-Graduada em: Psicologia Jurídica pela FAFIRE e Planejamento e Gestão Pública pela UEPB/ESMA (marília.vasconcelos@tjpb.jus.br).*

### **INTRODUÇÃO**

O Brasil está passando por uma rápida transição demográfica como resultado das progressivas quedas nas taxas de fecundidades e de mortalidade. A partir destas mudanças, o número de idosos passou de 03 milhões, em 1960, para 07 milhões, em 1975, e 22 milhões, em 2010, um aumento de mais de 700% em 50 anos. Estima-se que o Brasil alcançará 32 milhões de idosos em 2020 (MINAYO, 2012).

A preocupação com o envelhecimento se dá principalmente porque o desgaste físico e psicológico é inevitável com a chegada da velhice. Embora não se possa nem deva associar a velhice à doença, as alterações da saúde com o envelhecimento são fatores que interferem na autonomia e independência dos que envelhecem. Assim, é necessária a melhoria da qualidade de vida, bem como o envelhecimento ativo, mantendo a capacidade funcional do idoso. Para isso, faz-se necessário que haja uma identificação precoce dos agravos à saúde, bem como a adoção de práticas que promovam as trocas dialógicas e a de promoção à saúde.

A relevância desse estudo decorre dos idosos poderem ser considerados mais desprovidos de apoio diante de tais dificuldades de saúde, ou seja, a condição de residir sozinho poderem levar o idoso a viverem diversos problemas, sobretudo quando há

ausência de contato familiar e isolamento social. A realidade desses idosos ainda é pouco conhecida no Brasil e, portanto, requer investigações mais frequentes, com o intuito de auxiliá-los no enfrentamento das dificuldades do cotidiano. Desse modo, o objetivo desta pesquisa foi analisar a importância da assistência ofertada pela atenção básica no cuidado a idosos que residem sozinhos.

## **METODOLOGIA**

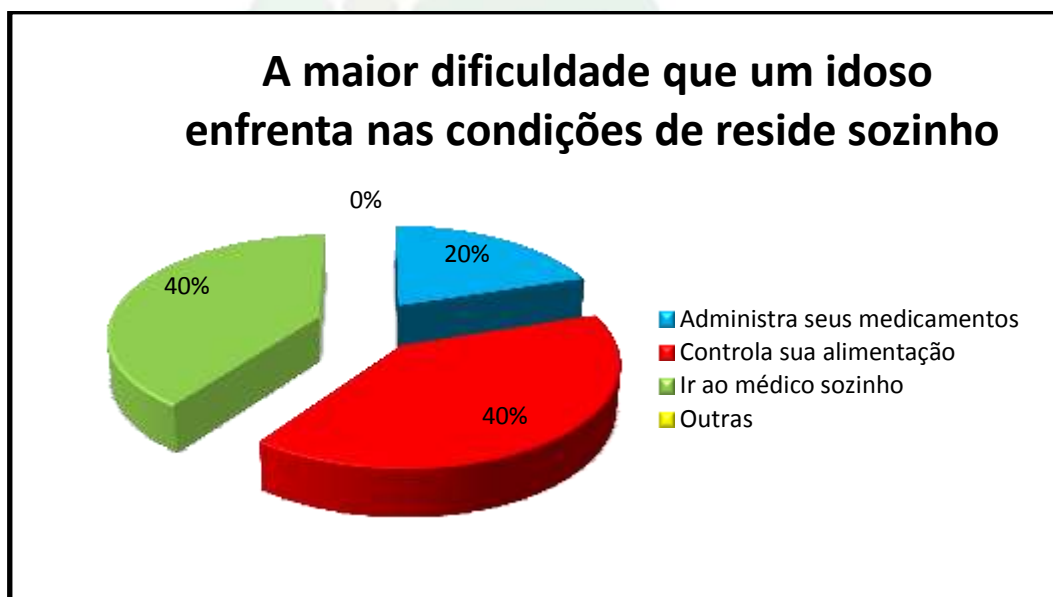
O presente artigo é um recorte do trabalho de conclusão de curso de graduação em enfermagem, defendido pela autora à Faculdade Internacional da Paraíba (FPB), intitulado como: A Importância da Assistência em Enfermagem na Atenção Básica junto a idosos que moram sozinhos.

Tratou-se de uma pesquisa exploratória-descritiva, com abordagem qualitativa. A presente pesquisa caracterizou-se por um estudo de campo. Para tal, optou-se pela análise de conteúdo apresentada por Bardin (2011), a qual afirma que na análise qualitativa é a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração.

A população deste estudo foi constituída por dez idosos que moram sozinhos nas áreas atendidas pelas Unidades Básicas de Saúde UBS's (Aldeny Montenegro e Maurice Van Woensel) no município de Santa Rita-PB onde a amostra dependeu da quantidade de moradores que se enquadraram nas características definidas. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos participantes da pesquisa foram: estar na faixa etária acima de 60 anos de idade; residir sozinho; ter capacidade de compreensão e comunicação e concordar em participar da pesquisa. Os critérios de exclusão envolveram: não estar na faixa etária acima de 60 anos de idade; não residir sozinho, apresentar alterações cognitivas e na comunicação e não concordar com a sua participação no estudo.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário, obedecendo ao que preconiza a Resolução 466/12, do Sistema Nacional de Ética em Pesquisa, que regulamenta as pesquisas com seres humanos a qual foi aprovada pela Plataforma Brasil através do parecer nº 1.036.610, em 27 de abril de 2015.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO



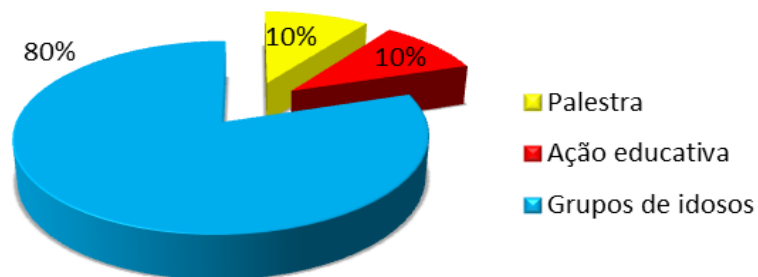
**Gráfico 01:** Maior dificuldade que um idoso enfrenta nas condições de residir sozinho.  
**Fonte:** Dados da Pesquisa (2015)

Conforme o gráfico acima, 40% (4) dos idosos relataram que a maior dificuldade que um idoso enfrenta nas condições de residir sozinho é a de controlar sua alimentação e a mesma porcentagem afirmou que a maior dificuldade é a de ir ao médico sozinho; 20% (2) comentam sobre a dificuldade de administrar seus medicamentos.

Na velhice, as necessidades fisiológicas de alimentação são muito importantes, assim como as refeições em família, que garantem a qualidade e o equilíbrio de uma dieta balanceada, o que, frequentemente, não ocorre quando se vive sozinho. Os idosos que

vivem sozinhos não comem equilibradamente, como demonstram inúmeras pesquisas a esse respeito. As refeições em família, ademais, satisfazem outras necessidades, além da fisiológica (MORANGAS, 2010).

### **Tipo de trabalho oferecido pela unidade de saúde ao idoso que reside sozinho para que exista uma socialização.**



**Gráfico 02:** Tipo de trabalho oferecido pela unidade de saúde ao idoso que reside sozinho para que exista uma socialização.

**Fonte:** Dados da Pesquisa (2015)

Conforme o gráfico acima, que indagou ao idoso que tipo de trabalho é oferecido pela unidade de saúde aos idosos que residem sozinhos para que exista uma socialização, 80% (8) dos idosos informaram que a unidade oferece grupos de idosos; 10% (1) relatou que a unidade realiza palestras e 10% (1) disse que a unidade oferece ação educativa.

Destaca-se o papel fundamental da socialização obtida em qualquer trabalho em grupo, o que por si só, pode representar novas perspectivas para a pessoa idosa (dependendo de sua situação familiar e comunitária), além de maior aceitação na sociedade. Faz-se necessário uma maior reflexão das equipes de saúde de Atenção

Básica/Saúde da Família sobre o trabalho em grupo, para poder utilizá-lo de forma mais reflexiva e efetiva (BRASIL, 2012).

Com relação a que tipo de trabalho é oferecido pela unidade de saúde aos idosos que moram sozinhos para que exista uma socialização, a maioria relatou que são oferecidos grupos de idosos, contribuindo para a interação e socialização dos idosos daquela área abordada.

É importante destacar a educação em saúde, como estratégia de promoção à saúde neste processo de conscientização individual e coletiva de responsabilidades e de direitos à saúde, estimulando ações que atendam aos princípios do SUS. A partir deste aspecto, escolher estratégias que conduzam a uma transformação dos indivíduos socialmente inseridos no mundo, aumentando sua capacidade de compreensão da complexidade dos determinantes de ser saudável.

## **CONCLUSÕES**

O fato de residir sozinho fez com que se olhasse de forma ainda mais especial para os idosos deste estudo, pois o valor de se perceber de perto como as pessoas vivem está em oferecer uma oportunidade de, ao colocar-se em seu lugar, sair-se enriquecido para o desempenho das funções e com possibilidade de ver o mundo com mais clareza.

Assim, sejam por opção ou por necessidade, muitos idosos acabam residindo sozinhos e cabe aos profissionais de saúde, especialmente na Atenção Básica, prestar auxílio e orientar, juntamente com a família, dando o suporte necessário para que estes indivíduos não corram riscos e mesmo de maneira solitária os idosos possam ter uma boa qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica, n. 28, Volume II Brasília – DF 2012 Disponível em:

<[http://www.medlearn.com.br/ministerio\\_saude/atencao\\_basica/cadenos\\_atencao\\_basica\\_28\\_2\\_acolhimento\\_demanda\\_espontanea\\_queixas\\_comuns\\_atencao\\_basica.pdf](http://www.medlearn.com.br/ministerio_saude/atencao_basica/cadenos_atencao_basica_28_2_acolhimento_demanda_espontanea_queixas_comuns_atencao_basica.pdf)>

Acesso em: 26 de jan de 2015.

BARDIN L. Análise de conteúdo. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70, 2011.

MINAYO M. C. S. O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.28, n.2, p. 208-209, fev. 2012.

MORANGAS R. Gerontologia social: envelhecimento e qualidade de vida. 3 ed. São Paulo, editora Paulinas, 2010.